



“Quem é o meu próximo?” Diante da pandemia, uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano

“Who’s my next one?” Facing the pandemic, a
Church like the Good Samaritan

*Ludinei Marcos Vian**

PUC-RS

Recebido em: 06/07/2021. Aceito em: 15/07/2021.

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano. Uma Igreja misericordiosa com a humanidade que vive em um período de pandemia, causada pelo coronavírus. A pesquisa se desenvolve de forma bibliográfica, através do estudo de textos exegéticos da passagem do Bom Samaritano e de estudos teológicos sobre o tema da misericórdia. Dessa pesquisa, decorre que a Igreja é chamada a ter uma atitude compassiva para com a humanidade, assim como o Bom Samaritano teve com a pessoa que foi assaltada ao longo do caminho. Primeiro apresenta-se a exegese do texto bíblico onde está descrita a parábola do Bom Samaritano. Depois o estudo teológico sobre o tema da misericórdia. Por fim, a Igreja que segue o exemplo do Bom Samaritano, onde são descritos alguns gestos concretos para exemplificar de que forma se cumpre esse seguimento.

Palavras-chave: Bom Samaritano. Misericórdia. Igreja.

Abstract: This article aims to present a Church following the example of the Good Samaritan. A merciful Church to a humanity which lives in a pandemic period, caused by Coronavirus. This research is developed in a bibliographical way, through the study of exegetical texts of the passage of the Good Samaritan

* Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, RS, 2020). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, RS, 2014). Graduado em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, RS, 2008). Graduado em Filosofia, Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, FAFIMC, Viçosa, RS, 2003). Realiza Pós-Doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, RS.

E-mail: lmvian@hotmail.com.



and theological studies about mercy. According to this research, the Church is invited to have a compassionate attitude towards humanity, as the Good Samaritan had towards the person who was robbed along the way. Firstly, the exegesis of the biblical text which describes the parable of the Good Samaritan shall be presented. Then, the theological study on mercy is described. Finally, the Church which follows the example of the Good Samaritan shall be discussed, a section in which some concrete actions are described, to exemplify how this can be carried out.

Keywords: *Good Samaritan. Mercy. Church.*

Introdução

A pandemia, pela qual a humanidade está passando, obriga a refletir qual a missão da Igreja diante dessa realidade. Será que é suficiente restringir a discussão ao aspecto sacramental, de abrir ou não as Igrejas para a celebração da missa. Será que a sociedade entende que a única missão da Igreja é a celebração eucarística? Será que se transmite a imagem de uma Igreja sacramental para a sociedade? Em um contexto de pandemia, qual a missão da Igreja? O artigo busca respostas para essas questões a partir da parábola do Bom Samaritano.

Cabe lembrar que a parábola é precedida por um diálogo de Jesus com um doutor da lei, no qual onde o doutor da lei interroga Jesus sobre o que deve fazer para alcançar a vida eterna e Jesus pede para ele seguir o que a lei ensina, amar a Deus e ao próximo. Mas o mestre da lei não satisfeito e “querendo justificar-se, disse a Jesus: ‘E quem é meu próximo?’”¹. Como resposta, Jesus conta a parábola do Bom Samaritano. Ao final da parábola, Jesus pergunta se o doutor da lei conseguiu identificar quem havia sido o próximo e ele responde: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”². Jesus, então, orienta para ele ir e fazer o mesmo.

A humanidade, devido à pandemia, está como o homem da parábola do Bom Samaritano, que descia de Jerusalém para Jericó e foi assaltado. A pandemia tomou a humanidade de assalto. A engrenagem social aparentemente tão bem ajustada se desestabilizou. A rotina foi bruscamente modificada. A dor, a tristeza, a insegurança começaram a fazer parte do cotidiano. A humanidade está caída à beira do caminho,

¹ BÍBLIA SAGRADA. Tradução Oficial da CNBB. 2. ed. Brasília: edições CNBB, 2019. Lc 10,29.

² Lc 10,37.



espancada e assaltada por causa do coronavírus. Diante do contexto pandêmico, qual a missão da Igreja para ser o bom samaritano da humanidade?

A resposta é: usar de misericórdia para com a humanidade. Diante da pandemia, uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano é uma Igreja misericordiosa. Segundo a definição trazida pelo dicionário crítico de teologia: “A misericórdia emana do homem *misericos*, aquele cujo coração reage diante da miséria do outro.”³ A definição do termo também une a misericórdia à sensibilidade do ser humano. Logo, a Igreja é chamada a ser sensível à realidade de pandemia vivida pela humanidade.

Tal fundamento abre um horizonte imenso de ações pastorais que a Igreja é convidada a realizar, tais como: campanhas de doação de alimentos para distribuir entre as famílias carentes; conscientização dos cuidados necessários para o enfrentamento da pandemia; esclarecimento sobre notícias falsas em relação à pandemia; conforto e acompanhamento das famílias que perderam seus entes queridos; entre outras ações que podem ser realizadas.

O artigo se desenvolverá em três pontos. O primeiro deles apresentará um estudo da parábola do Bom Samaritano. O segundo descreverá a reflexão teológica sobre o tema da misericórdia. A partir desse fundamento, se apresentará, no terceiro ponto, que a missão da Igreja em ser um bom samaritano para o mundo é ser misericordiosa, ser sensível à realidade ao seu entorno. Disso decorrerá uma série de ações pastorais e gestos concretos que podem ser realizadas ao longo do período de pandemia. A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica com possibilidade de aprofundar os aspectos e a teoria apresentada.

1 “E quem é o meu próximo?”⁴ – Uma descrição da parábola do Bom Samaritano

A parábola do Bom Samaritano, no Evangelho de Lucas, segundo a tradução oficial da CNBB, está no contexto da subida de Jesus a Jerusalém. Segundo a exegese, pode-se supor que o fato acontece em

³ CERBELAUD, Dominique. Misericórdia. In: LACOSTE, Jean-Yves (dir.). *Dicionário Crítico de Teologia*. 2. ed. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2014. p. 1150-1152. p. cit. 1150.

⁴ Lc 10,29.



uma Sinagoga.⁵ O texto inicia com o questionamento do doutor da lei. A pergunta é sobre um tema essencial: “Como herdar a vida eterna?”⁶ Cabe lembrar que: “A vida eterna é uma herança, mas como toda a herança pode ficar sem herdeiro; ele pergunta o que deve fazer para ser herdeiro.”⁷ A resposta de Jesus vem em forma de pergunta e constrange o doutor da lei, porque dá a entender que ele desconhece aquilo que deveria ter amplo conhecimento, ou seja, a própria lei. Jesus pergunta: “Que está escrito na lei? Como lêis?”⁸ Ele prontamente responde: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força; e a teu próximo como a ti mesmo!”⁹

A resposta à pergunta do doutor da Lei é a própria Lei que a dá, a Lei escrita das Escrituras Santas. Jesus tira sua resposta da Lei na qual se manifesta a vontade de Deus. A Lei traça o caminho para a vida eterna. Os doutores da Lei tentaram reduzir e compendiar em algumas leis os muitos mandamentos e as muitas proibições [...]. O doutor da Lei, que apresentou a pergunta a Jesus, resumiu toda a Lei no mandamento do amor de Deus (Dt 6,5) e do próximo (Lev 19,18), tal como Jesus o fizera (Mc 12,28). [...] Jesus dá razão ao doutor da Lei por ter sabido achar nestes dois mandamentos a condensação de toda a Lei.¹⁰

Jesus parabeniza o doutor da lei e diz que, para alcançar a vida eterna, é necessário que ele siga o que está prescrito na Lei. Mas ele não se dá por satisfeito com a resposta de Jesus e pergunta: “E quem é meu próximo?”¹¹ Desta vez, o doutor da lei faz uma pergunta que revela a intenção de colocar Jesus à prova, como também demonstra seu conhecimento sobre o que está prescrito na Lei e suas discussões. A discussão, na época, era em torno da lei de amor ao próximo. Quem era o meu próximo? “Na tradição rabínica, o próximo era outro judeu, puro pela raça, cumpridor dos mandamentos e com plenos direitos éticos, religiosos e políticos. Nesse conceito, o próximo é um amigo, um parente, alguém

⁵ Cf.: LEAL, Juan (trad.). Lucas. In: CRIADO, Rafael; LEAL, Juan. *Nuevo testamento I, Evangelios*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1964. p. 491-763. p. cit. 659.

⁶ Lc 10,25.

⁷ MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas: A antropologia da Salvação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazarolo editor, 2013. p. 160.

⁸ Lc 10,26.

⁹ Lc 10,27.

¹⁰ MACHADO, Frei Álvaro (trad.); STÖGER, Alois (com.). *O Evangelho segundo Lucas*. Primeira parte. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 314.

¹¹ Lc 10,29.



como eu.”¹² Sabe-se que Jesus entende o próximo não só como aquele no qual eu conheço ou tenho afinidade, mas todo aquele que se apresenta, o outro, de forma especial, o mais necessitado. Aqui tem uma divergência entre o que doutor da lei entende como próximo e o que Jesus ensina ser o próximo. Por isso a pergunta revela-se como uma prova do doutor da lei para Jesus. A resposta de Jesus vem, como de costume, utilizando a pedagogia de contar parábolas.

“Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, espancaram-no e foram embora, deixando-o meio morto”¹³. O caminho de Jerusalém a Jericó era muito utilizado. Em Jerusalém está o templo, e Jericó é uma cidade sacerdotal, um caminho percorrido principalmente por judeus. Não é identificado quem é o homem assaltado, somente como ficou após o assalto. Primeiro, passa por ele um sacerdote e, após, um levita. Os dois desviam do homem que está à beira do caminho espancado pelos assaltantes. Tanto o sacerdote como o levita conhecem bem a lei e o culto e sabem que devem praticar a caridade para salvar-se, mas os dois desviam da oportunidade de praticar a caridade.¹⁴ Jesus poderia ter concluído a parábola nesse ponto, mas continua: “Um samaritano, porém, que estava viajando, chegou perto dele e, ao vê-lo, moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho. Depois, colocou-o sobre seu próprio animal e o levou a uma hospedaria, onde cuidou dele”¹⁵. A descrição continua dizendo que o samaritano pagou todas as despesas na hospedaria daquele judeu que tinha sido assaltado. Cabe ressaltar que “os samaritanos são povo inimigo dos judeus. Entre eles não há comunicação alguma. [...] Mas então se dá uma revolução: *moveu-se de compaixão*. [...] O samaritano age como em tal circunstância se deve agir”.¹⁶ Segundo o professor Isidoro Mazzarolo: “Sabendo qual era o critério de próximo na Lei, Jesus quer mostrar ao sábio que dialoga com ele que esse conceito estava equivocado”.¹⁷ Na parábola contada por Jesus, tanto o sacerdote como o levita, que passam pelo homem que foi assaltado e não lhe prestam auxílio, não o fazem porque

¹² MAZZAROLO, 2013, p. 160.

¹³ Lc 10,30.

¹⁴ Cf: LEAL, 1964, p. 661.

¹⁵ Lc 10,33-34.

¹⁶ MACHADO, 1973, p. 318.

¹⁷ MAZZAROLO, 2013, p. 161.



se tornariam impuros. Como ambos estão indo para o templo fazer suas funções religiosas, se parassem e prestassem socorro, ficariam impuros e não poderiam ir ao templo. “São dois casos de conhecedores da lei, e, na observância da lei, não podem praticar a caridade”¹⁸ O contrário é o samaritano. Ele “não tinha nos seus ombros os prejuízos da lei e da instituição”.¹⁹ Por isso, não tem constrangimento em parar e prestar todo socorro possível àquele que estava à beira do caminho necessitando de auxílio.

Após contar essa parábola, Jesus devolve a pergunta ao doutor da lei: “No teu parecer, qual dos três fez-se próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”²⁰ Na pergunta que Jesus faz existe uma mudança em relação àquela feita pelo doutor da lei. A resposta à pergunta do doutor da lei é teórica. A resposta à pergunta de Jesus é prática. A conclusão é que o próximo não é alguém que se descreve, mas o próximo é uma ação de ser próximo. O doutor da lei entendendo a mudança de foco da pergunta, não responde quem é o próximo, mas quem foi o próximo. “Aquele que usou de misericórdia para com ele”²¹.

O próximo foi aquele que agiu. O próximo não é aquele que necessita, mas sim aquele que se faz próximo daquele que necessita. Para se fazer próximo daquele que necessita é indispensável sensibilidade, por isso, misericórdia, sentir com o outro. Só aquele que tem um coração sensível à realidade consegue se fazer próximo daquele que necessita. Jesus, então, conclui ensinando: “Vai e faze o mesmo”²². Na passagem descrita, Jesus deixa claro que não basta conhecer, é necessário realizar.

*Saber é apenas um detalhe. É preciso fazer aquilo que se sabe de tal forma que, entre o conhecimento e a ação, possa haver coerência. [...] O amor é uma práxis total, que exige um envolvimento de todo o ser nas suas mais diversas relações, como uma unidade integradora entre corpo e espírito. E toda a forma de prática é possível e está ao alcance de todos.*²³

A partir da parábola do Bom Samaritano deve-se identificar que a pandemia tomou o mundo de assalto. Os números de mortos em

¹⁸ MAZZAROLO, 2013, p. 161.

¹⁹ MAZZAROLO, 2013, p. 161.

²⁰ Lc 10,36.

²¹ Lc 10,37.

²² Lc 10,37.

²³ MAZZAROLO, 2013, p. 160.



decorrência desse mal são assustadores. Não se pode ter a atitude do sacerdote e do levita e não se sensibilizar com o contexto de dor, sofrimento e insegurança. Essa sensibilidade é ação. Ser próximo é agir com misericórdia. Essa ação fará com que alcancemos a vida eterna. A pergunta que motivou a conversa de Jesus com o doutor da lei foi sobre a vida eterna, o que é necessário para alcançar a vida eterna. Jesus confirma que para alcançar a vida eterna é necessário ser misericordioso. Logo quem mais necessita de misericórdia hoje é a humanidade que passa pela pandemia.

Se a misericórdia é um tema tão caro e necessário a todos, cabe dedicar um espaço para aprofundar o significado desse conceito. O próximo ponto irá tratar sobre o tema da misericórdia.

2 “Aquele que usou de misericórdia para com ele”²⁴. Um relato sobre a misericórdia divina

Ao longo do primeiro ponto foi apresentada a conversa de Jesus com o doutor da lei. Nessa conversa, Jesus relata a parábola do Bom Samaritano e ensina sobre a vida eterna. Para alcançar a vida eterna é necessário agir de misericórdia para com o próximo. Esse tema se torna central na vivência cristã.

Ao longo desse ponto se descreverá sobre o tema da misericórdia, não com o intuito de esgotar o assunto, mas de apresentar alguns aspectos do ser misericordioso. A relevância da pesquisa sobre esse tema vai sendo evidenciada nos últimos tempos. Prova disso foi a preocupação do Papa Francisco em instituir um ano da misericórdia devido à carência de pesquisas nesse campo. Ao longo do ano da misericórdia intensificou-se o estudo sobre o sentido e o significado da misericórdia.

Cabe iniciar lembrando algumas palavras do Papa Francisco escritas na Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia – *Misericordiae Vultus*. Essas palavras recordam o que foi refletido no primeiro ponto que uma ação misericordiosa é também ação.

Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu

²⁴ Lc 10,37.



*grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas.*²⁵

Nas palavras do Papa Francisco, vemos expressa uma das facetas do termo misericórdia. O Papa destaca a necessidade de a Igreja cuidar e curar as feridas do mundo, abrindo o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais. Uma menção direta à necessidade de estar atentos às misérias da humanidade. Sabemos que, atualmente, a principal miséria humana é a pandemia da covid e suas consequências.

O termo misericórdia é derivado diretamente do latim. “A misericórdia emana do homem *misericos*, aquele cujo coração reage diante da miséria do outro”²⁶ A definição está intimamente ligada à apresentada no Antigo e no Novo Testamento. No Antigo Testamento se utiliza-se para misericórdia o termo *rachamim*, que provém de *rechem*, que faz referência ao seio materno, às entranhas da pessoa. No Novo Testamento as entranhas simbolizam a misericórdia que brota do coração.²⁷ Não se pode falar de misericórdia na Bíblia sem relacioná-la ao coração e seu conceito. “Na Bíblia, o coração [...] designa o centro da pessoa, a sede dos sentimentos e do julgamento”.²⁸ É importante ressaltar que a misericórdia é um atributo divino segundo apresenta a Bíblia latina.²⁹ Ou seja, quando falamos de Deus, afirmamos que Ele é misericórdia.

Afirmar que Deus é misericórdia é confirmar que Deus quer a vida acima de tudo, Deus não quer a condenação, Ele não quer o sacrifício, mas a vida. O evangelho de Mateus nos diz, “Quero misericórdia e não sacrifício”³⁰. O pecado torna o homem merecedor da morte e condenação. Mas Deus quer a salvação por isso ele é misericordioso. Muito maior que a justiça de Deus é a misericórdia divina. Nela se

²⁵ FRANCISCO. *Misericordiae Vultus*. Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia. Roma, 11 abril 2015. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html. Acesso em: 29 jun. 2021.

²⁶ CERBELAUD, 2014, p. 1150.

²⁷ Cf. KASPER, Walter. *A misericórdia: Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã*, São Paulo: Loyola, 2015. p. 60.

²⁸ KASPER, 2015, p. 61.

²⁹ Cf. CERBELAUD, 2014, p. 1150.

³⁰ Mt 9,13.



expressa o grande desejo de Deus que todos sejamos salvos. Se Deus agisse somente com justiça estaríamos fadados à condenação por causa dos nossos pecados, mas Deus é justo, misericordioso e quer a nossa salvação. “A misericórdia de Deus é o poder divino que conserva, protege, fomenta, recria e fundamenta a vida. Ultrapassa a lógica da justiça humana, que se resume ao castigo e a morte do pecador. A misericórdia divina quer a vida.”³¹

Por ser misericordioso, Deus tem compaixão dos pobres e vai ao encontro das suas misérias. Os pobres são aqueles que mais sofrem com as consequências das injustiças. Por ser misericordioso, Deus está ao lado daqueles que são injustiçados. Muito maior é a presença de Deus junto daqueles que estão à margem do que sua punição com aqueles que caíram nas artimanhas do pecado. Deus combate o mal estando ao lado dos perdedores e derrotados. A lógica da vingança e do pecado é quebrada a partir do momento em que aqueles que sofrem as consequências do pecado sentem-se amparados em Deus. Ao longo de toda a Sagrada Escritura existem testemunhos de Deus misericordioso. Deus liberta o povo escravo do Egito³²; Ele proíbe a opressão e exploração do estrangeiro, do órfão e da viúva³³. “No evangelho Jesus não Se limita a anunciar a mensagem de misericórdia do Pai – também vive. Vive o que anuncia. Toma a seu cargo os enfermos e os atormentados por espíritos maus”³⁴. Deus é misericórdia, porque está presente nas misérias humanas.

Na reflexão sistemática cabe destacar a misericórdia como o centro da Trindade Divina. Um dos teólogos que embasa sua reflexão sobre a misericórdia nessa afirmação é Walter Kasper, em seu livro, “A misericórdia: Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã.” Kasper afirma que Deus é amor e, para compreender o que significa o amor de Deus, pode-se fazer uma analogia débil a partir da essência do amor humano. Para Kasper: “do amor humano faz parte não só dar algo ao outro, mas também comunicar-se e dar-se a si mesmo no dom. Na medida em que aquele que dá se dá a si mesmo, ao mesmo tempo esvazia-se de si, autoconsome-se”³⁵.

³¹ KASPER, 2015, p. 75.

³² Cf. Ex 6,6; Dt 5,15.

³³ Cf. Ex 22, 20-26.

³⁴ KASPER, 2015, p. 88.

³⁵ KASPER, 2015, p. 118.



Essa analogia revela um Deus que Se autocomunica e essa autocomunicação só é possível pela sua essência, que é amor. Graças à autocomunicação, Deus também se manifesta para fora Dele, preenchendo o vazio humano causado pelo não amor. Não é um cálculo matemático, tampouco uma revelação do único espaço que Deus ocupa no coração do homem, mas um dar-se por conta que o amor de Deus preenche as lacunas e os vazios causados pelo mal e pelo pecado. Nesse sentido, se revela a misericórdia como essência de Deus. Segundo Kasper:

O caráter trinitário de Deus é o pressuposto intrínseco da misericórdia divina [...] a sua misericórdia é revelação e espelho de sua essência. Na misericórdia de Deus reflete-se e revela-se o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, um amor que se comunica a si mesmo. [...] na misericórdia o Ser Trinitário de Deus não se realiza, mas antes se transforma em realidade concreta para nós e em nós.³⁶

A misericórdia é o espelho do amor, por isso, é a essência de Deus. A maior manifestação de amor e misericórdia de Deus é na cruz. Nela, Deus toma de assalto o mal e o pecado, assumindo sobre si toda a culpa para a salvação da humanidade. É o gesto primordial de amor, e nesse amor espelha-se a misericórdia. A humanidade está à beira do caminho maltratada pelo pecado. Deus não é indiferente a essa realidade, Ele não passa ao lado. Ele tem misericórdia, age com amor e cura as feridas pela entrega de sua vida na cruz. Ir e fazer o mesmo é o compromisso deixado por Jesus ao doutor da lei e a todo aquele que é capaz de amar e de ter um coração misericordioso.

A reflexão sobre a misericórdia é muito rica e, mesmo tendo sido deixada de lado por um período na história da Igreja, merece nossa atenção porque revela a essência de Deus. O que foi descrito nesse ponto pode ainda ser aprofundado, mas serve de base para compreender, de forma mais adequada, a missão da Igreja diante da humanidade de hoje, que vive em um período de pandemia. Cabe à Igreja ser misericordiosa a partir do que ensina Jesus na passagem do Bom Samaritano e na compreensão do estudo sobre a misericórdia. No terceiro ponto se discorrerá sobre uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano, ou seja, uma Igreja misericordiosa. Disso decorrerá uma

³⁶ KASPER, 2015, p. 120.



série de ações pastorais e gestos concretos que podem ser realizadas ao longo do período de pandemia.

3 “Vai e faze o mesmo”³⁷. Uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano

Quando se sugere uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano, ou seja, uma Igreja misericordiosa, não está se ousando apresentar um novo modelo de Igreja, mas indicando a necessidade de dar-se por conta que faz parte da Igreja o ser misericordioso. O Concílio Vaticano II colocou a Igreja no centro das discussões e reflexões, tanto que o Papa Paulo VI lembra que, para continuar os trabalhos do Concílio, era necessário compreender o que é a Igreja. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja é muito rica ao colocar as bases de compreensão da Igreja. Uma Igreja compreendida como mistério, mas também como Povo de Deus, por isso, a necessidade da comunhão para não evidenciar somente o aspecto humano da Igreja ou somente o divino. A Igreja segundo a *Lumen Gentium* é uma realidade visível e espiritual. “Sociedade hierarquicamente estruturada e corpo místico de Cristo, grupo visível de pessoas e comunidade invisível, Igreja terrestre, mas ao mesmo tempo cumulada de bens celestiais, não pode ser considerada duas coisas, mas uma única realidade complexa, composta de dois elementos, o humano e o divino”³⁸.

Ao afirmar uma Igreja a exemplo do Bom Samaritano, ou seja, uma Igreja misericordiosa, quer se ir ao encontro dos ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre a compreensão de Igreja. Foi defendido no ponto anterior que a misericórdia está no centro da unidade trinitária de Deus, ou seja, compreendeu-se a dimensão divina. Mas a misericórdia é também ação na vida humana, ação principalmente junto daqueles que mais sofrem com as consequências do pecado e da injustiça. Une-se o divino e o humano, tornando possível afirmar que a Igreja é misericórdia a exemplo do Bom Samaritano. O aspecto divino é a centralidade da misericórdia na Trindade, e o humano é a ação misericordiosa de Deus

³⁷ Lc 10,37.

³⁸ CONCILIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: REGINATTO, Flávia (dir. geral). *Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 185-247. p. cit 191; LG 8.



no mundo. A ação misericordiosa para a qual todos somos convidados a fazer parte.

Vivemos um contexto de pandemia que atinge a humanidade por inteiro. Nesse contexto, a Igreja é convidada a um olhar misericordioso para a sociedade. A exemplo do Bom Samaritano, a Igreja é convidada a ir ao encontro da humanidade tombada pela dor e pela insegurança. “A Igreja envolve com amor todos os que sofrem. Reconhece nos pobres e nos desvalidos a imagem de seu fundador, pobre e sofredor, empenha-se em combater a pobreza e se coloca a serviço dos pobres como a serviço de Cristo”³⁹.

A Doutrina Social da Igreja confirma a missão da Igreja de ser misericordiosa, de cuidar do ser humano, de seguir o exemplo do Bom Samaritano. Em seu compêndio, lembra que o ser humano é imagem e semelhança de Deus, descreve a responsabilidade da tutela com o ser humano, principalmente junto dos mais pobres e desfavorecidos. “Com a doutrina social, a Igreja se preocupa com a vida humana na sociedade, ciente de que da qualidade da experiência social, ou seja, das relações de justiça e de amor que a tecem, depende de modo decisivo a tutela e a promoção das pessoas, para as quais toda comunidade é constituída”⁴⁰.

Muitas foram as iniciativas da Igreja, em diversos níveis, que concretizam o gesto do Bom Samaritano, gesto misericordioso. Essas iniciativas respaldam e testemunham a teoria e conhecimento da Igreja, fazendo com que se torne visível o que se conhece pela razão e pela fé. Já dizia São Tiago em sua carta que “Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só é morta”⁴¹. Por isso, a necessidade de reafirmar a missão da Igreja como Bom Samaritano da humanidade, mas também de concretizar essa afirmação em gestos e ações. Como ainda se está vivendo a pandemia, torcendo para que a cada dia se possa ter boas notícias de melhora no quadro epidemiológico, cabe o empenho, cada vez maior, no cuidado com a vida e com aqueles que sofrem com a pandemia. Ao elencar aqui algumas iniciativas realizadas ao longo do período da pandemia, quer se incentivar que se continue realizando-as

³⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 2007, p. 192; LG 8.

⁴⁰ PONTÍFICIO CONCELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 55; n. 81.

⁴¹ Tg 2,17.



para que se possa cada vez mais cumprir o mandato de Jesus Cristo: “Vai e faze o mesmo”⁴².

O Vaticano, juntamente ao Papa Francisco, tomou várias iniciativas que tornaram visíveis a ação da Igreja no período da pandemia. Cabe destacar a bênção *Urbi et Orbi*, um momento extraordinário de oração em tempo de pandemia, fato histórico que marcou vida de muitas pessoas. Em uma sexta-feira, no dia 27 de março de 2020, diante de uma Praça de São Pedro fazia o Papa Francisco pede pelo fim da pandemia e abençoa o mundo. Outra notícia que demonstra o carinho da Igreja pelos mais vulneráveis foi dada no início do ano de 2021, quando o Vaticano começou a vacinar moradores de rua contra a COVID-19, em um gesto claro de quem procura ir ao encontro daqueles que estão assaltados à beira do caminho⁴³.

No Brasil, a CNBB também participou de diversos pronunciamentos em favor da vida e pelo Brasil. “Durante o ano de 2020, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fez diversos pronunciamentos sobre temas que dizem respeito à realidade brasileira, de modo especial na defesa da vida, da democracia, dos mais pobres e indefesos, como os nascituros”⁴⁴

Entre as muitas ações realizadas pela CNBB, cabe destacar uma chamada: “É tempo de cuidar”, que são recursos mobilizados na ação solidária emergencial da Igreja do Brasil para enfrentar a pandemia de coronavírus.

A ação solidária emergencial “É tempo de cuidar” alcançou no mês de junho, quando foi mobilizada a sua segunda fase, a arrecadação de 238,7 mil quilos de itens alimentícios. O número de doações pode ser ainda maior, se consideradas as ações que foram realizadas mas ainda não registradas na plataforma da Cáritas Brasileira. [...] Além dos itens alimentícios que compuseram cestas, foram doadas 36 mil unidades de alimentos prontos para consumo, como marmitas e sopas, por exemplo. A arrecadação no mês de junho também contabiliza 33 mil peças de roupas e calçados, 30 mil kits de higiene e limpeza, 7695 equipamentos

⁴² Lc 10,37.

⁴³ Cf. ANSA. *Vaticano vai vacinar moradores de rua contra COVID-19*. Cidade do Vaticano, 14 jan. 2021. Não paginado. Disponível em: <https://istoe.com.br/vaticano-vai-vacinar-moradores-de-rua-contra-covid-19/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

⁴⁴ CNBB. *Os pronunciamentos da CNBB em 2020: pela vida e pelo Brasil*. Brasília, 4 jan. 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/pronunciamentos-da-cnbb-em-2020/>. Acesso em: 5 jul. 2021.



de proteção individual (EPIs) e 16,8 mil reais em recursos financeiros. Os registros foram feitos por iniciativas realizadas em 10 dioceses e na arquidiocese de Florianópolis, num total de 46 registros de ações.⁴⁵

Muitos regionais da CNBB também aproveitaram as celebrações de *Corpus Christi* para a arrecadação de doações em benefício daqueles que sofrem com o momento da pandemia pelo qual o mundo está passando. Esses são alguns poucos relatos de tantas ações que estão sendo realizadas. A missão da Igreja em tempo de pandemia é de ser misericordiosa, ser o Bom Samaritano da humanidade que foi tomada de assalto pela pandemia. Essas ações relatadas comprovam o quanto a Igreja vem se esforçando em cumprir sua missão e quanto ela leva a sério o ensinamento de Cristo: “Vai e faze o mesmo”⁴⁶.

Conclusão

“Mestre o que devo fazer para herdar a vida eterna?”⁴⁷ foi a pergunta feita pelo doutor da lei a Jesus e, no desenrolar da conversa, o próprio doutor da lei responde que para alcançar a vida eterna é necessário ser misericordioso. Jesus pede, então, que ele vá e seja misericordioso.

Ao longo do artigo se respondeu à pergunta: qual a missão da Igreja diante o contexto de pandemia que se vive? A resposta parte da Sagrada Escritura, da parábola do Bom Samaritano. A Igreja, diante da pandemia, é convidada a ser misericordiosa a exemplo do Bom Samaritano, que não passou ao lado da pessoa que tinha sido assaltada, mas ao contrário, lhe prestou socorro e lhe deu toda a assistência necessária para que pudesse se recuperar do infortúnio de ter sido assaltada e espancada.

O termo misericórdia não é somente um sentimento de compadecer-se diante daqueles que sofrem. Deus é misericórdia. A misericórdia está no centro da trindade e torna possível a unidade das três pessoas da Santíssima Trindade. Misericórdia é ação, pois visa aplacar as consequências nefastas do pecado e do mal. Ao agir com misericórdia, Deus não pune o pecador; ao contrário, condena o pecado. Pois, se Deus condenasse

⁴⁵ CNBB. *Ação é tempo de cuidar abre segunda fase com arrecadação de 238,7 mil quilos de alimentos*. Brasília, 1 julho 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/acao-e-tempo-de-cuidar-abre-segunda-fase-com-arrecadacao-de-2387-mil-quilos-de-alimentos/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

⁴⁶ Lc 10,37.

⁴⁷ Lc 10,25.



o pecador, seria como, no relato da parábola do Bom Samaritano, assaltar e espancar novamente aquele que já foi assaltado e espancado. Deus, agindo de misericórdia, cuidando das feridas, regenera o gênero humano e dá forças para que ele não volte a ser assaltado, para que ele possa encontrar outros caminhos e evite ser assaltado novamente. O pecado e o mal são o assaltante que está sempre à espreita, tramando ciladas de como atacar. Deus, ao contrário, é aquele que cura e salva.

A Igreja tem a missão de ser sinal da presença de Deus no mundo. A humanidade está marcada pela presença do mal e do pecado e de suas consequências. Cabe à Igreja ser misericordiosa, a exemplo do Bom Samaritano, e sarar as feridas causadas por tantas injustiças. Ela cumpre sua missão na medida em que age de forma solidária e caritativa, seguindo assim os ensinamentos de Cristo.

O atual contexto é de pandemia causada pelo coronavírus. As consequências do coronavírus são imensuráveis. Muitas pessoas perderam suas vidas, muitas famílias se desestruturaram. Criou-se uma situação de insegurança diante da realidade. A realidade é de uma humanidade que foi assaltada e espancada pela pandemia. Seguindo o exemplo do Bom Samaritano, que foi ao encontro da pessoa que tinha sido assaltada, a Igreja vai ao encontro das feridas causadas pelo coronavírus. Através de ações solidárias, tenta contribuir para aplacar a dor de tantos que sofrem. Através de palavras e gestos presta o serviço caritativo junto àqueles que inocentemente sofrem as consequências de uma tragédia que a grande maioria das pessoas não tem culpa de serem acometidas.

O presente artigo conclui que a Igreja, através de seus gestos solidários, não é omissa ao atual contexto em que vive a sociedade e é, a exemplo do Bom Samaritano, misericordiosa. Mas ainda se vive em época de pandemia. As pessoas são convidadas a continuar com os cuidados necessários, buscando informações seguras, não disseminando o ódio nem falsas notícias, incentivando iniciativas que valorizem a vida e o cuidado da saúde de todos. A Igreja segue sua missão caritativa e os gestos solidários são sempre necessários diante de tantos que sofrem e vivem à margem da sociedade.

Referências

ANSA. *Vaticano vai vacinar moradores de rua contra COVID-19*. Cidade do Vaticano, 14 jan. 2021. Não paginado. Disponível em: <https://>



istoe.com.br/vaticano-vai-vacinar-moradores-de-rua-contracovid-19/. Acesso em: 5 jul. 2021.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução Oficial da CNBB. 2. ed. Brasília: edições CNBB, 2019.

CERBELAUD, Dominique. Misericórdia. In: LACOSTE, Jean-Yves (dir.). *Dicionário Crítico de Teologia*. 2. ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 2014. p. 1150-1152.

CNBB. *Ação é tempo de cuidar abre segunda fase com arrecadação de 238,7 mil quilos de alimentos*. Brasília, 1 julho 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/acao-e-tempo-de-cuidar-abre-segunda-fase-com-arrecadacao-de-2387-mil-quilos-de-alimentos/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CNBB. *Os pronunciamentos da CNBB em 2020: pela vida e pelo Brasil*. Brasília, 4 jan. 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/pronunciamentos-da-cnbb-em-2020/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CONCILIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: REGINATTO, Flávia (dir. geral). *Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 185-247.

FRANCISCO. *Misericordiae Vultus*. Bula de proclamação do jubileu extraordinário da misericórdia. Roma, 11 abril 2015. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html. Acesso em: 29 jun. 2021.

KASPER, Walter. *A misericórdia: Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã*, São Paulo: Loyola, 2015.

LEAL, Juan (trad.). In: CRIADO, Rafael; LEAL, Juan. *Nuevo testamento I, Evangelios*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1964. p. 491-763.

MACHADO, Frei Álvaro (trad.); STÖGER, Alois (com.). *O Evangelho segundo Lucas*. Primeira parte. Petrópolis: Vozes, 1973.

MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas: A antropologia da Salvação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2013. p. 160.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.